UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

PROPOSTA DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU

MARABÁ
FEVEREIRO DE 2013

1. NOME DO CURSO:

ABORDAGENS CULTURALISTAS: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia

1.2 ÁREA DO CONHECIMENTO: (área do conhecimento a que pertence)

8.02.00.00-1 LETRAS
7.00.00.00-0 CIÊNCIAS HUMANAS

1.3 FORMA DE OFERTA: (Presencial – intervalar)

INTERVALAR

2 JUSTIFICATIVA DO CURSO:

A formação para a cidadania tem sido algo recorrente nos textos oficiais que rezam sobre os objetivos da educação. Dentro dessa busca tem entrando em pauta a necessidade de se discutir e fomentar o respeito às diferenças e à pluralidade cultural, com vistas a problematizar os conceitos de identidade nacional e regional.

Observam-se esforços por parte da sociedade civil organizada e suas instituições em instigar a produção de políticas e documentos que garantam o respeito à diversidade cultural, como são exemplos: as leis 10.639/03 e 11.645/08, porém ainda há contradições entre aquilo que apregoam os documentos oficiais, como os PCN's e as referidas leis e a capacitação de educadores para o cumprimento de tais objetivos.

O Curso de Especialização "Abordagens Culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia" surge com o propósito de estabelecer um olhar que permita de forma crítica, analisar aspectos culturais literários, linguísticos e identitários na e da Pan Amazônia. Dessa maneira, proporcionar espaços de pesquisa, estudos e reflexões que priorizem do ponto de vista teórico e filosófico a abordagem dos estudos culturais, fazer discussões que permitam uma maior compreensão da produção sociocultural da e (na) Amazônia.

Esta proposta de pós-graduação *lato sensu* é importante para provocar um pensamento crítico sobre a produção literária e cultural da/na Pan-Amazônia e as

implicações desses discursos na construção de identidades culturais, bem como os processos de desenvolvimento desencadeados nessa região, marcada por fluxos migratórios e palco de diversos conflitos provocados por diferentes projetos de ocupação. A região sudeste do Pará, na Amazônia Oriental, onde se localiza o Campus Universitário de Marabá, insere-se nesse contexto maior e apresenta a necessidade de uma percepção complexa de cultura e de identidade, elementos relevantes para que se possa reconhecer de maneira crítica que esta microrregião amazônica, longe de ser apenas a última fronteira do capital, fornecedora de energia e de matéria prima, é um território com uma diversidade cultural distribuída em realidades diferentes, em que muitos povos e grupos coexistem. A Amazônia sempre foi território de disputas e conflitos entre grupos de interesses diferentes, gerando projetos diversos de ocupação e exploração. Marcada por uma forte presença indígena, negra e europeia durante a colônia, essa região apresenta claramente heranças desse passado colonial. Durante esse processo de ocupação, vários discursos e práticas simbólicas foram sendo construídos e reelaborados sobre a Amazônia. Por tudo isso não é possível ser a Amazônia representada como homogênea e fechada em um único referencial. Sua história, ao contrário, aponta para o hibridismo e para lutas em que as vozes de muitos grupos aparecem silenciadas.

Dessa forma o principal objetivo do curso consiste em proporcionar espaços de reflexão, crítica e produção do conhecimento sobre a Amazônia, bem como de qualificação/capacitação de educadores da rede pública e outros profissionais, inclusive gestores públicos que atuam na região com temas ligados à produção social da Cultura na Pan-Amazônia. Tem-se ainda como objetivo do curso, ampliar possibilidades de viabilizar um instrumento hábil que possa contribuir na identificação de problemáticas de investigação científica que impulsione o pós-graduando ao prosseguimento de seus estudos. O curso de Especialização aqui proposto tem duração de 420 h/a.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

O Estado do Pará se constitui em um dos mais extensos e ricos territórios brasileiros, entretanto, enfrenta graves problemas de ordem socioeconômica que afetam a vida da população, nos mais diversos aspectos. Assim, a vasta extensão territorial somada à falta de políticas públicas duradouras e específicas faz com que esse Estado

figure dentre os mais necessitados de ações intervencionistas, capazes de transformar a conjuntura atual.

Em que pesem os problemas enfrentados pela população, é importante se reconhecer o pioneirismo da Universidade Federal do Pará no que tange à expansão de suas ações, para além da capital, Belém, onde se localiza a sede. Assim, a partir do reconhecimento da necessidade de se democratizar o ensino superior e da formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio em todas as suas microrregiões, principalmente aquelas que abrangem municípios muitos quilômetros distantes da capital, esta Instituição de Ensino Superior vem desenvolvendo a partir de 1980 uma política de expansão rumo aos municípios do interior, a fim de atender as demandas sociais no que tange à formação profissional de nível superior, dando prioridade às Licenciaturas e à formação em nível de pós-graduação *lato sensu*.

A criação dos campi avançados nas cidades-polo do interior do Estado foi, portanto, uma ação direta e fundamental para nova configuração do perfil social dessas regiões. São milhares os sujeitos formados que tiveram suas vidas transformadas e que puderam interferir de forma produtiva e significativa na formação de outros sujeitos por todo o interior do Pará, pela multiplicação de saberes adquiridos nesses *campi*.

O Campus Universitário de Marabá, localizado no Sudeste do Estado, é um bom exemplo dessa expansão, como parte do Programa de Interiorização da UFPA. Desde sua criação, no final de 1986, e sua implantação em 1987, vem atuando na formação e qualificação de docentes em diferentes áreas, de forma que vem contribuindo significativamente para a universalização da educação em todos os níveis, nessa região.

Nesse contexto, o curso de Letras também é pioneiro. A primeira turma criada foi em 1987 e funcionou em regime intervalar, quando então contava exclusivamente com o corpo docente do Campus do Guamá. Apesar do regime, a turma de Letras teve uma grande participação no processo de implantação definitiva do Campus, devido a sua atuação acadêmica e política na região, fruto de uma formação transformadora e de uma visão de mundo baseada na democratização da educação, tendo como lema "universidade pública para todos".

Sob essa inspiração e com objetivos de consolidar essa universidade, em 1992, foi criada a primeira turma regular com formação na área de Língua Portuguesa, contando naquele momento com professores de Belém e dois substitutos de Marabá, egressos do curso. Em 1995 ingressaria mais uma docente nas mesmas condições. Em

1997, inicia-se o quadro efetivo, o que redimensionou novas necessidades e projetos em busca de novos horizontes e ampliação de objetivos. Em março de 2000, o Campus do Sul e Sudeste passa a ter autonomia administrativa, didático-pedagógica e científica, e por exigências legais, elaborou-se o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras (PPPCL -Língua Portuguesa). Assim, foi elaborado o PPPCL, que fora implantado só em 2003, como resultado de muitos debates e intervenções em fórum do corpo docente e discente, marcado pelo arrojo das ideias e pelo pioneirismo, servindo como referência para elaboração de outros. Em 2008 houve novo fórum, do qual resultaram novas modificações, de modo que a versão atual reúne esses diferentes momentos de reflexão coletiva entre alunos e professores. A tônica é a formação de profissionais que sejam capazes de intervir criticamente sobre a realidade na qual se encontram inseridos, atuando em favor de uma educação transformadora. Para tanto, reestruturou-se o curso e, desde então, tem se buscado meios e instrumentos para tornar concretas essas aspirações.

A criação da Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL), a partir de 2007, resultante do novo formato acadêmico adotado, pode ser considerada a culminância de um processo longo de lutas que ansiava intervir o mais autonomamente possível em nossa região, a partir da construção de novos espaços de formação de docentes, bem como de pesquisa e de extensão. A atual qualificação do corpo de professores da FAEL e a criação dos grupos de pesquisas são um importante passo nesse sentido, o que vem a possibilitar a viabilidade para construir propostas de qualificação dos sujeitos dessa região em nível de pós-graduação.

A FAEL, historicamente, propugna com a ideia de universalização do conhecimento, valorizando a pluralidade em todos os níveis: étnico, cultural, linguístico e biológico. Isso se confirma plenamente nos projetos que vem sendo desenvolvidos por meio da pesquisa do ensino e da extensão ao longo de suas quase duas décadas de atuação nessa região, que são norteados pelos seguintes princípios: o ensino visando à aprendizagem do aluno; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe (cf. PPCL, 2008). Tais princípios visam uma formação docente que

seja capaz de dar ao egresso as condições de articular ensino e aprendizagem, a partir de uma prática investigativa da própria realidade na qual esse docente se acha inserido.

Assim, o trabalho com a diversidade e a diferença é algo esperado desse docente quando no confronto com sua realidade. De igual modo, espera-se que o professor formado em Letras, nesta perspectiva, seja capaz de desenvolver estudos e pesquisas que resultem na promoção de práticas culturais e sociais, bem como possa, como agente transformador da realidade, desenvolver, por meio da reflexão e do trabalho coletivos, o aprimoramento das atividades curriculares e fazer de estratégias significativas ao processo ensino-aprendizagem na educação básica, o que num mundo em constante transformação necessariamente demanda formação continuada e qualificação permanente para os educadores.

Desta forma, a elaboração dessa proposta vem atender ao que se propõe a FAEL de dois modos: primeiro, contribuindo para a implantação da pós-graduação para o aluno egresso de Letras, conforme uma demanda própria desse profissional; segundo, contribuindo para o desenvolvimento dessa região por meio de profissionais formados por uma visão de mundo comprometida, sobretudo, com respeito ao ser humano em toda a sua diversidade.

4. OBJETIVOS DO CURSO:

- Ampliar as possibilidades de qualificação no nível *lato sensu*, buscando instituir a pesquisa na área dos Estudos Culturais e pós-coloniais, para diferentes profissionais de educação, gestores públicos e outros agentes que atuam no campo da cultura na região Pan-amazônica.
- Contribuir com o entendimento dos diferentes processos de produção social da cultura e de seus agentes, nos seus diferentes formatos.
- Produzir e ou consolidar o debate teórico-crítico e metodológico sobre a crítica culturalista e seus desdobramentos na Pan-Amazônia.
- Discutir crítica literária *versus* crítica cultural na América Latina, no Brasil e na Pan- Amazônia.
- Contribuir com a produção de conhecimento na Amazônia, partindo de abordagens culturalistas e pós-coloniais, tendo como objeto de estudo diferentes linguagens e gêneros textuais.

- Instituir um curso de especialização *lato sensu* que privilegie maior compreensão e visibilidade das dinâmicas socioculturais e literárias na/da Pan-Amazônia.
- Proporcionar espaços e condições de ampliação dos processos formativos de educadores e agentes de cultura, a partir de linhas de pesquisa ligadas às dinâmicas socioculturais na/da Pan-Amazônia.
- Discutir pós-modernidade e pós-colonialismo; literatura e diferença cultural; o cânone *versus* a linguagem e as culturas não-hegemônicas (negros, índios, mulheres, homossexuais, camponeses e outros).
- Implementar estudos e pesquisas na perspectiva da literatura comparada, tendo como objeto de estudo o texto literário e/ou outros objetos artísticos e culturais, produzidos nas Amazônias.
- Organizar uma publicação conjunta da produção teórica de alunos e professores envolvidos no curso proposto.
- Caracterizar os diversos discursos e práticas culturais de/sobre a Amazônia, mediante linguagens verbais e não verbais, orais e escritas.

5. PÚBLICO ALVO:

O curso pretende dar as seguintes contribuições: i) formação e qualificação de docentes e pesquisadores da educação básica e do ensino superior; ii) capacitação de agentes culturais e gestores públicos interessados na investigação; iii) valorização do patrimônio cultural material e imaterial da Amazônia. Portanto, é destinado a graduados e/ou pós-graduados em Humanidades, Educação, Letras e Artes, sejam licenciados ou bacharéis. Também serão aceitos candidatos, com nível superior, de outras áreas, desde que comprovem a atuação profissional como educadores, agentes culturais e gestores públicos.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA:

É a primeira oferta deste Curso, que se justifica pelo histórico já aventado no item 2, deste Projeto Pedagógico. Prioritariamente, este Curso tem como prerrogativa atender à demanda de profissionais que necessitem de formação e atualização, notadamente, profissionais da Educação, Letras, Humanidades e outros agentes responsáveis pela aplicação de políticas públicas voltadas para a educação e cultura.

O fato de se constituir em um curso transdisciplinar vem ao encontro da necessidade de formar profissionais que não restrinjam seus conhecimentos e reflexões a uma única área do saber com limites rigidamente delimitados. Entende-se que professores e gestores devem exercitar uma visão holística particularmente em razão da globalização e mundialização cultural e econômica, presentes em diferentes sociedades, como no caso em questão, a amazônica.

É com essa preocupação que se constituirão as disciplinas e suas abordagens teórico-metodológicas, considerando que os conceitos serão colocados em diálogo com as realidades pesquisadas, a fim de se promover uma reflexão crítica sobre os construtos e representações sociais em uma práxis transcultural.

7 COORDENADOR DO CURSO:

Nome completo: **Gilson Penalva**

Sexo Masculino (X) Feminino ( )

MAIOR TITULAÇÃO ACADÊMICA: DOUTORADO

REGIME DE CONTRATAÇÃO :

HORISTA TRABALHO ( ) TEMPO INTEGRAL ( ) TEMPO PARCIAL ( )

OUTRO-ESPECIFIQUE: A participação do professor será voluntária e por adesão, sem previsão de carga horária em PIT ou remuneração.

Experiência acadêmica e profissional: Currículo Lattes anexo.

8 CARGA HORÁRIA TOTAL: 420 horas

EM SALA DE AULA: 200 horas (disciplinas fundamentais) 160 horas (metodológicas) e 60 horas (disciplinas aplicadas)

EM ATIVIDADES PRÁTICAS: 32 horas (somente para as disciplinas fundamentais e metodológicas) Essas atividades serão desenvolvidas com trabalho de campo em assentamentos, acampamentos, pontos de cultura em Marabá, comunidades ribeirinhas, quilombolas, terreiros de religiões afro-brasileiras, aldeias indígenas, etc.

ATIVIDADES INDIVIDUAIS: não contabilizada

EM GRUPO: não contabilizada

FORA DE SALA DE AULA: não contabilizada

NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: não será disponibilizada uma carga horária específica, mas o período para realização do trabalho de conclusão de curso será

de novembro a dezembro de 2013. A previsão para defesa do Trabalho Final das monografias será em dezembro/2013. Após a integralização curricular e demais trâmites administrativos e burocráticos, o aluno deverá solicitar o diploma de especialização.

9. PERÍODO E PERIODICIDADE:

Início: **01/01/2014** Término: **30/12/2014**

O curso será realizado nos meses janeiro e fevereiro, julho e agosto e as defesas serão realizadas em novembro ou dezembro.

9.1 TURNO DE OFERTAS:

Turno: Matutino: 08:00 às 12:00

Carga Horária: 4 horas

Noturno: 18:00 às 22:00

Carga Horária: 4 horas

9.2 NATUREZA DO CURSO: Gratuito,

10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS (135 H)

1. Disciplina: Literatura Comparada e Estudos Culturais

Carga horária total: 40 horas

Professor: Prof. Msc. Josiclei de Souza Santos

4.**EMENTA**

A Literatura Comparada: origem, métodos e percursos históricos; A prática comparativa na América Latina e Brasil. Os Estudos Culturais: questões epistemológicas e metodológicas. A contribuição dos Estudos Culturais para a Literatura Comparada

9. **REFERÊNCIAS:**

ADORNO, Theodor. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. In: textos escolhidos: São Paulo: Nova Cultural,2005.

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro. J.Z.E, 2005.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas Vol. I Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura*, trad. e org. de Sergio Paulo Rouanet, prefácio de Jeanne-Marie Gagnebin, São Paulo, Brasiliense, 1985.

BERND, Zilá. *Literatura e identidade nacional*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFGS, 1992.

_____, & GRANDIS, R. de (orgs.). *Imprevisíveis Américas. Questões de hibridação cultural nas Américas*. Porto Alegre. Sagra – DC Luzzatto, 1995.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo. Companhia das Letras, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia. *La modernidad después de la posmodernidad*. In *Modernidade: Vanguardas artísticas na América Latina*. Org. Ana Maria de Moraes. São Paulo: UNESP, 1990.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Trad. Bento prado Jr. E Alberto Alonso Muños. *O que é a filosofia?* R. de janeiro: ed. 34, 1992. p.15.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*: Introdução à arquetipologia geral. Tradução Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EISNER, Will. *Narrativas Gráficas.* São Paulo: Devir, 2005.

FIELD. S. *Manual de roteiro*. Curitiba: ARTE & LETRA , 2009.

FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo.*Trad. Jorge Coli. Data de digitalização: 2004.Primeira edição impressa: 1973.

_____. *Vigiar e punir*: a história da violência nas prisões. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis, Vozes, 1987.

GLISSANT, Edouard. *Crioulização no Caribe e nas Américas. In Introdução a uma poética da diversidade*. Trad. Elnice do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia.* São Paulo, Marco Zero, 1994.

GRAMSCI, Antonio. *Literatura e Vida Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Da diáspora. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento.* Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. O conceito de esclarecimento; Ulisses, e o mito do esclarecimento. p. 19-80.

LIMA, Luiz Costa**.** *Documento e Ficção*. In: *Sociedade e Discurso Ficcional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

NIETZSCHE, Friederich Wilhelm. *A origem da tragédia.* trad. Joaquim José de Faria. São Paulo: Moraes, 1984.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro. *Introdução à melopoética: a música na Literatura Brasileira*.. In: OLIVEIRA, Solange Ribeiro (org.). *Literatura e música*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense. 1986. p. 36-44: Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação.* 3 ed. trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 2005. p.11-50: Verso e prosa.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. In Folres da escrivaninha: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PIANA, Giovanni. *A filosofia da música. Trad. Antonio Angonese. . Bauru. EDUSC.* 2001. p 144.

PIZARRO, Ana. Imaginario y Discurso: la Amazonía. in Jobim, José Luiz. *Sentidos dos lugares*. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005. p. 130-150./

SCHWARS, Roberto. *O nacional por subtração*. In Que horas são?. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante.* 1991, p 177.

SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves Editora, 1988.

TATIT, Luiz. O Cancionista. 2 ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis. Vozes, 1976.
XAVIER, Ismail. *Terra em Transe: alegoria e agonia.* In: Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

02. Disciplina: Ecolinguística

Prof.ª Dr.ª Tânia Maria Moreira

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Relações entre língua, cultura e sociedade e meio ambiente. Diversificação linguística. Línguas em contato. Línguas majoritárias e minoritárias no contexto da Amazônia. Identidade e atitudes linguísticas em contextos plurilíngues e multiculturais. A aquisição e ensino de línguas em comunidades bilíngues e multilíngues. Planificação e política linguística.

Bibliografia

AGUILERA, Vanderci Andrade. (Org.). Diversidade Fonética no Brasil. Londrina, UEL, 1997.
ARAÙJO, Leopoldina M. S. Aspectos da língua Gavião-Jê. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, 1989.
BAGNO. Marcos (org.). Linguística da Norma. Ed. Loyola, São Paulo, 2002.
BAGNO. Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. 16 ed. Ed. Loyla, São Paulo, 2002.
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 4ª Ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1988.
BELTRÃO, Jane Felipe. Haraxare Krokti Ronore Konxarti e a Vigilância do Território Indígena Parkatejê. Laudo Antropológico. Humanitas, Belém, v. 8. N. 1, p.101-111, 2002.
BENZI, Luis Doniseti. (Org.) Índios no Brasil. São Paulo: Global; Brasília: 2000.
BRAGGIO, Silvia L. B. Línguas Iindígenas ameaçadas de extinção. Revista do Museu Antropológico. UFG, Goiania, V. 1, n.1 1992
BRANDÃO, Silvia Figueiredo. A Geografia Sociolinguística no Brasil. São Paulo, Ática, 1991.
CALLOU, Dinah. A Variação no Português do Brasil: O Uso do Artigo Indefinido diante de Antropônimos. Rio de Janeiro, UFRJ,2000. Fotografias Sociolinguísticas. São Paulo: Pontes, UNICAMP, 1989.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguistica: Uma introdução crítica. São Paulo. Parábola, 2002.
_____. Politicas Linguisticas.São Paulo, Parabola, 2007.
CAMARA JR. J. Mattoso. História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
CARVALHO, Nelly. Empréstimos Lingüísticos. São Paulo , Ática, 1989.
CASTILHO, Ataliba T. de. O Português do Brasil. In: ILARI. Rodolfo. Linguística Românica. a. São Paulo, Ática, 1992
COULTHARD, Malcolm. Linguagem e Sexo. São Paulo, Ática, 1991.
COUTO, Hildo H. do. Linguistica, ecologia e ecolinguistica.: Linguas em contato. São Paulo, Contexto, 2009.
_____. O que é Português Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1987.
_____. Ecolinguistica: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Braslia, Thesaurus, 2007.
FERNANDES, Rosani de Fátima. Educação escolar Kyikatêjê: Novos caminhos para aprender e ensinar. Dissertação de Mestrado. UFPA. 2010.
FERNANDES, Rosani de Fátima; CARDOSO, Wladirson Ronny da Silva; SÀ, João Daniel Macedo. Os usos e a Proteção da Floresta pelo povo Kyikatêjê: soberania e autodeterminação. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2008.
FERREIRA, Carlota et al. Diversidade do Português do Brasil: Estudos de Dialetologia rural e outros. 2 ed. Salvador, UFBA, 1994.
FERREIRA, Marília. Descrição de aspectos da variante étnica usada pelos Parkatêjê.. Revista Delta, São Paulo: Editora da PUC, v. 21, n. 1, p. 1-21, 2005.
FERREIRA, Marília. Descrição de Aspectos da Variante étnica usada pelos Parkatêjê. Revista Delta, São Paulo, EDUC, 1985, pp.1-20
_____. Notas sobre a situação sociolinguística dos Parkatêjê. Museu Antropológico da UFG. V. 1, n.1, 1992.
FOREL, C. AEBISCHER, V. Falas Masculinas, Falas Femininas: Sexo e Linguagem. São Paulo: Brasiliense, 1991.
FREIRE, JOSÉ RIBAMAR BESSA. RIO BABEL - A HISTÓRIA SOCIAL DAS LÍNGUAS NA AMAZÔNIA. RIO DE JANEIRO. EDUERJ/ATLANTICA 2004
FREITAS, Simone N. de . As Vogais Médias Pretônicas no Falar da Cidade de Bragança. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2001.
ISQUERDO, Aparecida N. O Fato Lingüístico como Recorte da Realidade Social. São Paulo, UNESP, tese de Doutorado, 1996.
LAMBERT, Wallace E. 1980. "The social psychology of language: A perspective for the 1980s." Language: Social psychological perspectives, edited by Howard Giles, W. Peter Robinson, and Philip M. Smith. Oxford: Pergamon Press. 415-424
LOPES, Raquel. A Realização Variável dos ditongos /ow/ e /ej/ no Português Falado em Altamira/Pa. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2002.
LYONS, J. Linguagem e Linguística: Uma Introdução. Rio de Janeiro: LTC, 198. cap.9.
MOLLICA, M. C. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Análises Linguísticas: A Contribuição de Alzira Macedo. Rio de Janeiro, URFJ, 2000.
MOLLICA, Maria Cecília. (Org). Introdução à Sociolinguística Variacionista.3 ed. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.
OLIVEIRA, Marilúcia B. de. A Manutenção e o Apagamento do (r) Final de Vocábulo na Fala de Itaituba. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2001.
PRETI, Dino. Sociolinguística: Os Níveis da Fala. 7ed. São Paulo, UNESP, 1994.

RICARDO, Carlos Alberto. (Org.). Povos Indígenas no Brasil. São Paulo, CEDI, 1985. V. 8.
RODRIGUES, Aryon D.; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara (org.). Novos estudos sobre línguas indígenas. Brasilia, Editora da Universdiade de Brasilia, 2005.
RODRIGUES. Aryon Dall'lgna. Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola. 1986
SANTOS, Ludoviko, PONTES, Ismael (org.). Línguas Jê: estudos vários. Londrina: editora UEL, 2002.
SCHIFFMAN, Harold F. Linguistic culture and language policy. Redwood Books, Trowbridge, Wiltshire, 1998.
SOARES, Eliane P. Machado. Variações dos Fonemas Palatais Lateral e Nasal no Falar de Marabá-Pa. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2002.
SOUZA, Álvaro J. Geografia Linguística: Dominação e Liberdade. São Paulo, Contexto, 1990.
TARALLO, Fernando, ALKMIN, Tânia. Falares Crioulos; Línguas em Contato. São Paulo, Ática, 1990.
VEIGA, Juracilda. FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. (org.). Desafios atuais da educação escolar indígena. ALB, São Paulo,2005.

3. Teorias críticas na América Latina

Prof. Dr. Gilson Penalva

Carga Horária: 40 horas

Ementa: A América Latina: questões históricas, literárias e culturais; Crítica literária e crítica cultural; Estudos Culturais e pós-coloniais; o hegemônico e o subalterno; a oralidade e a escritura; o hibridismo e a diferença cultural; o entre-lugar; heterogeneidade; transculturação; a tradução cultural; o local e o global.

4. Antropologia, Sociologia e Literatura: diálogos transdisciplinares

Prof.ª M.Sc. Ailce Margarida Negreiros Alves

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Etnografia e cultura. A questão étnico. Identidade no pós-colonial . Eu e o "outro" e as várias narrativas dos sujeito étnico-sociais: negros, indígenas, mulheres, camponeses, sem-terra, sem-teto. Antropologia e Literatura e os diálogos possíveis. A noção de ficção e a escrita etnográfica. Quando o campo é a texto literário.

Bibliografia

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

AUGÉ, Marc. *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus, 1994.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. *Ensaios em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

LÉVI- STRAUSS, Claude. A gesta de Asdwal. In: *Antropologia Estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

GRANN, David. *A cidade perdida: a obsessão mortal do coronel Fawcett em busca do Eldorado brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWEICKARDT, Júlio César & TUKANO, Gabriel Gentil Kumu. "A manjuba e o encanto: a relação natureza-cultura na explicação da doença" In: *Boletim rede Amazônia 1 – Diversidade cultural e perspectivas sócio-ambientais*. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 2004. pp. 47-56.

5. Formação sociocultural da Amazônia

Prof.ª Dr.ª Idelma Santiago da Silva

Carga Horária: 40 horas

Ementa: As invenções da Amazônia: A Amazônia no imaginário europeu do século XVI; Refundação por intelectuais no início do século XX; A construção do paradigma do vazio; Amazônia brasileira e Pan-Amazônia. Cultura, Identidades e Etnicidade nas Amazônias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. A nova "fisionomia étnica" das cidades amazônicas. In: MARIN, Rosa E. Acevedo; ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de (Orgs.). **Terra urbana e territórios na Pan-Amazônia:** III Fórum Social Amazônico, Ciudad Guayana (Venezuela). Manaus: Nova Cartografia Social da Amazônia, 2009, p. 45-67.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Apresentando um tema, criando problemas; Considerações finais: reencontrando o tema, recriando problemas. In: **A cidade dos encantados**: pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia. A constituição de um campo de estudo, 1970-1950. 1996. Dissertação (Mestrado em História). IFCH-UNICAMP, Campinas, 1996, p. 7-22; 138-151.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. A gênese do Progresso: Theodoro Braga e a Pintura da fundação da Amazônia. In: BEZERRA NETO, José Maia; GUZMÁN, Décio de Alencar (Orgs.). **Terra matura:** historiografia e história social da Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2002, p. 109-136.

FUNES, Eurípedes A. Mocambeiros, nordestinos e seringueiros – histórias e memórias. In: MONTENEGRO, Antônio T.; GUIMARÃES NETO, Regina B.; ACIOLLI; Vera L. C. (Orgs.). **História, cultura, trabalho:** questões da contemporaneidade. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011, p. 189-205.

GOMES, Flávio; QUEIROZ, Jonas Marçal. Em outras margens: escravidão africana, fronteiras e etnicidade na Amazônia. In: DEL PRIORI, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Os senhores dos rios:** Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 141-163.

LITTLE, Paul E. Ambientalismo e Amazônia: encontros e desencontros. In: SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François; BURSZTYN, Marcel (Orgs.). **Amazônia*:*** cenas e cenários. Brasília: Editora da UnB, 2004, p. 321-344.

MORBACH, Marize. ***Amazônia in concert.*** 1997. 72f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SADER, Regina. Lutas e imaginário camponês. **Tempo Social;** Rev. Sociol. USP, 2(1): 115-125, 1.sem.1990.

SILVA, Idelma Santiago da. A migração como mito fundador e outras metáforas: narrativas da colonização no sudeste do Pará. **Escritas,** v. 2, n. 2, p. 59-74, 2010 (Dossiê: Territorialidades, fronteiras e identidades na Amazônia Legal).

UGARTE, Auxiliomar Silva. Margens míticas: a Amazônia no imaginário europeu do século XVI. In: DEL PRIORI, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Os senhores dos rios:** Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 3- 31.

VIEIRA, Maria Antonieta da C. A viagem da mata, espaço e tempo sagrados: movimentos socioreligiosos na Amazônia. **Travessia.** São Paulo, CEM, n. 46, p. 5-13, mai-ago. 2003.

PORRO, Antônio. A relação do descobrimento do rio Amazonas, de Gaspar de Carvajal, na versão de Oviedo y Valdés. In: ___. **As crônicas do Rio Amazonas**: tradução, introdução e notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993, p. 36-73.

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão negra no Grão-Pará (Séculos XVII-XIX)**. Belém: Paka-Tatu, 2001.

BUENO, Magali Franco. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia**: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de geografia e da mídia impressa. 197f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2002.

CABRERA, Olga. Las Culturas de Migración em las Fronteras Caribeñas: Caribe Insular y Brasil Caribe. In: CORTÉS ZAVALA, M. T., CABRERA, O., URIBE SALAS, J. A. (Coords.). **Región, Frontera y Prácticas Culturales en la Historia de América Latina y el Caribe.** México: Universidade Michoacana de San Niclás de Hidalgo; Brasil: UFG/CECAB, 2002, p 149-166.

CRUZ, Valter do Carmo. **Pela outra margem da fronteira:** território, identidade e lutas sociais na Amazônia. 201. Dissertação (Mestrado Ordenamento Territorial e Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFF, Rio de Janeiro, 2006.

D'INCAO, M. A. e SILVEIRA, I. M. (Orgs.) **A Amazônia e a crise da modernização.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.

GOMES, Flávio dos Santos. **A hidra e os pântanos:** mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX). São Paulo: Ed. UNESP: Ed. Polis, 2005.

GUILLEN, Isabel C. M. **Errantes da selva:** histórias da migração nordestina para a Amazônia. Recife: Ed. UFPE, 2006.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. **Estudos Avançados.** São Paulo, v. 16, n. 45, p. 107-121, 2002.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

MENDES, Armando Dias; SACHS, Ignacy. Texto de enquadramento – a inserção da Amazônia no mundo. In: UNAMAZ. **Conferência Internacional Amazônia 21**: uma agenda para um mundo sustentável. Brasília: Finep/ Unamaz, 1998, p. 35-44.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas veredas da sobrevivência**: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Belém: Paka-Tatu, 2004.

SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**. Textos reunidos. Belém: Paka-Tatu, 2004.

VELHO, Otávio. Por que se migra na Amazônia. **Ciência Hoje.** SBPC, v. 2, n. 10, p. 34-38, jan./fev., 1984.

II DISCIPLINAS METODOLÓGICAS (120)

6. Seminário de Metodologia do Trabalho Científico I

Prof.ª Msc. Ailce Margarida Negreiros Alves

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Produção social da cultura, saberes marginais e Ciência. Articulação entre os campos teóricos da pesquisa e realidade (cultura, saberes, processos sociais de construção de identidades e territorialidades). Questões teóricas e metodológicas da pesquisa. Desafios epistemológicos frente as realidades amazônicas. Olhares inter, multi e transdisciplinar.Tipos de Pesquisa. Coleta de dados, tratamento de informação e análise de resultados. Projeto e qualificação do projeto de pesquisa. O Trabalho Monográfico.

Referências

ASTI VERA, A . Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Globo, 1989.
BASTOS, C. L. & KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1991.
BONNICI, Thomas. Teorias e críticas pós-colonialistas. In: BONNICI, T. e ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). Abordagens Históricas e Tendências contemporâneas. Ed. Ver. E ampl. Maringá: Eduem, 2009.
CAPRA, F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo : Cultrix, 447p.
CERVO, A . L. & BERVIAN, P. A . Metodologia científica. São Paulo: McGraw Hill, 1986. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 3ª ed. _ São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M.C. de S.; DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 4ª ed. Petrópolis : Vozes, 1996.
OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
SANTOS. Boaventura de Sousa, MENEZES, Maria Paula (Orgs.). Epstemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010

SANTOS. Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Cientifico. _ 21ª ed. rev. e ampl. _ São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. Ed. Antares Assoc./Cortez. 5ª ed. São Paulo. 1992.

Von ZUBEN, Newton Aquiles. Conhecimento – Disciplina – Transdisciplinaridade. Texto mimeo. Campinas, 1998.

WEIL Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. Rumo a Nova Transdisciplinaridade. São Paulo: Summus, 1993. 175 pp.

7. Linguagem, cultura e identidade na Amazônia

Prof.ª Dr.ª Eliane Pereira Machado e Prof. Dr. Gilson Penalva

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Linguagem e cultura: questões metodológicas e conceituais; A linguagem como prática discursiva e cultural; A identidade cultural na (da) Amazônia; Cultura, identidade e transdisciplinaridade.

8. Identidades culturais e o debate inter-étnico na Amazônia

Prof.ª M.Sc. Áustria Rodrigues Brito

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Amazônia, amazônico, amazonidade: questões teóricas e metodológicas; As identidades culturais e o debate inter-étnico na Amazônia: a transição paradigmática da modernidade ocidental. Diversidade e educação escolar indígena: A manutenção de línguas, culturas: modos próprios de produção e transmissão de saberes.

Referências

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O índio e o mundo dos brancos [1964], 4ª ed. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

_____. A crise do indigenismo. Campinas, Editora da Unicamp, 1988.

_____. O saber, a ética e a ação social. Manuscrito - Revista Internacional

de Filosofia, v. XIII, n. 2, p. 7-22, 1990.

_____. Indigenismo e moralidade. Tempo Brasileiro, 111, p. 5-20, 1992.

GRUPIONI, L.D.B. Diretório de associações e organizações indígenas no Brasil. Brasília, INEP, 1999.

INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO. Política indigenista (1991-1995). América Indígena, v. L, p. 7-139, 1990.

Fraxe, T. J. P. Cultura cabocla/ribeirinha: mito, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

Giddens, A. As consequências da modernidade. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bauman, Z. Identidade. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

Ribeiro, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Adams, C. Sociedades caboclas amazônicas: invisibilidade e modernidade. São Paulo: Annablume, 2006.

Witkoski, A. C. Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

RIBEIRO, Darcy. (1957), "Culturas e línguas indígenasdo Brasil". Educação e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2(6): 1-102.

_____. (1996 [1970]), Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo, Companhia das Letras.

SEEGER, Anthony. (1980), Os índios e nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro,Campus.

SEEGER, Anthony, DA MATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (1979), "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". Boletim do Museu Nacional, 32: 2-19.

TERENA, Marcos. (1981), "A Sociedade Branca é uma capa que o índio usa para sobreviver". Folha de S. Paulo, 3/5/1981, Folhetim.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. (1963), "Aculturação e fricção interétnica". América Latina, 6(3): 33-45.

_____. (1964), O índio e o mundo dos brancos. Brasília, Editora da Universidade de Brasília.

_____. (1967), “Problemas e hipóteses relativos à fricção interétnica: sugestões para uma metodologia”. Revista do Instituto de Ciências Sociais, 4(1): 41-91.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. (1998), “Pontos de vista sobre a floresta amazônica”. Mana. Estudos de Antropologia Social, 4(1): 7-22.

DA MATTA, Roberto. (1976), Um mundo dividido. A estrutura social dos índios Apinayé. Petrópolis, Vozes.

MELATTI, Júlio César. (1967), Índios e criadores: a situação dos Krahó na área pastoril do Tocantins. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARTH, Frederick. 2000. Os grupos étnicos e suas fronteiras, In: O Guru, o inciador e outras variações antropológicas, Rio, Contra Capa;

CHARTIER, Roger. 1987. História cultural: entre prática e representação, Lisboa, Rio, Bertrand Brasil (BCZM: 930 (44)C486h).

LÉVI-STRAUSS, C. 1986. Ordem e desordem na tradição oral - in: Minhas Palavras, 1986 (Mito e significado, 1983).

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de; FARIA, Luís de Castro. 1972. O contato interétnico e o estudo de populações, in: A sociologia do Brasil indígena, Rio, Tempo Brasileiro.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Os (des)caminhos da identidade. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. fev. 2000, vol.15, no.42 [citado 23 Outubro 2003]:07-21. (http://www.scielo.br <http://www.scielo.br/>)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 16 de abril de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases.** Brasília,Congresso Nacional, Dezembro, 1996.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição: República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, 1988.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**, Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001. In Diário Oficial, ano - nº 7 - Brasília DF.Brasil, Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3, de 10/11/99.

BRASIL/ MEC/SEF. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: MEC;SEF,2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 2005.

CANCLINI, N.G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP,1998.

CRYSTAL, David. La muerte de las lenguas. Cambridge University Press, Madrid 2001.

GRUPIONI, L. D. B.Os povos indígenas e a escola diferenciada: comentários sobre alguns instrumentos jurídicos internacionais. In: GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.;FISCHMANN, R. (orgs.) Povos indígenas e tolerância:construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp, 2001.

FLEURI, R. M et aI. Educação intercultural e formação de professores/ as: gênero,etnia e gerações. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 3., 2000, Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS-ANPED, 2000.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte,MG.: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho. Convenção (169) sobre povos indígenas e tribais em países independentes, 1989. Brasília: OIT, 1992.

POPKEWITZ, T. S. Reforma Educacional: uma política sociológica – Poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

RAMOS –de- OLIVEIRA, N. Educação e emancipação. In: BARBOSA, R. L. L. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectives. São Paulo : Editora UNESP, 2003.

RODRIGUES, A. Línguas brasileiras:para o conhecimento das línguas indígenas.São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon D'Aligna. Panorama das línguas indígenas na Amazônia. In: QUEIXALÓS, Francisco; RENAULT-LESCURE, Odile (Org.) As línguas amazônicas hoje. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000, p. 15-28.

RODRIGUES, Aryon D'Aligna. Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia. In: SIMÕES, M. do S. (Org.). Sob o signo do Xingu. 1. ed. Belém, PA: UFPA, IFNOPAP, v. 1, 2003, p. 37-51.

04. História e Literatura: encontros transdisciplinares

Prof. Dr. César Augusto Martins de Souza

Carga Horária: 40 horas

Ementa: A produção do conhecimento histórico: um breve olhar sobre teorias e metodologias. Encontros entre história e literatura. Notas sobre viajantes e literatos na História do Brasil e da Amazônia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Paulo Roberto de & KHOURY, Yara Aun (orgs). *Outras histórias: memórias e linguagens.* São Paulo: Olho D'Agua, 2006.

BERNSTEIN, Serge. "A cultura política" In: Jean-Peirre Riox e Jean-François Sirinelli (Dir.). *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais – morfologia e história.* São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

POLLAK, Michel. "Memória e esquecimento e silêncio". *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV, vol 2, n. 3, 1989, pp. 3-15.

GAY, Peter. *O estilo na história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações.* Lisboa: DIFEL, 1998.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memória*. Barcelona/Espanha: Paidós Ibérica, 2000.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

NUNES, André Costa. *A batalha do Riozinho do Anfrísio: uma história de índios, seringueiros e outros brasileiros*. Belém: SECULT/FUMBEL, 2003.

GONDIM, Neide. *A invenção de Amazônia.* Manaus: Valer, 2007.

SOUZA, César Martins de & CARDOZO, Alírio (orgs.). *Histórias do Xingu: fronteiras, espaços e territorialidades*. Belém: EDUFPA, 2008.

III DISCIPLINAS APLICADAS 60 horas

1. Literatura e Cultura de Expressão Amazônica

Carga Horária: 40 horas

Prof.º Dr.º Gilson Penalva

Ementa: A Amazônia entre discursos, imaginários e identidades; A Amazônia: questões históricas, culturais e metodológicas; Autores e obras representativas.

2. Seminário de Metodologia do Trabalho Científico II

Obs: Essa disciplina será ministrada por todos os professores.
Carga Horária: 20 horas

GRADE DE DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS (135 H)

1.Literatura Comparada e Estudos Culturais. (40 horas)
2.Ecolinguística. (40 horas)
3.Antropologia, Sociologia e Literatura: diálogos transdisciplinares (40 horas)
4.Teorias críticas na América Latina (40 horas)
5.Formação sociocultural da Amazônia (40 horas)

II DISCIPLINAS METODOLÓGICAS (120)

6.Seminário de Metodologia do Trabalho Científico I (40 horas).
7.Linguagem, cultura e identidade na\ da Amazônia (40 horas)
8.Identidades culturais e o debate interétnico na\ da Amazônia (40 horas)
9.História e encontros interdisciplinares com a Literatura (40 horas)

III DISCIPLINAS APLICADAS (60)

10. Literatura e cultura de expressão amazônica. (40 horas).
11.Seminário de Metodologia do Trabalho Científico II (20 horas).

FUNCIONALIDADE: INTERVALAR

1º PERÍODO: JANEIRO 2013

2º PERÍODO: JULHO 2013 – DISCIPLINA METODOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

3º PERÍODO: DEZEMBRO 2013 – ÚLTIMO: DEFESA DE MONOGRAFIA E OU ARTIGO FINAL E ENCAMINHAMENTO PARA PUBLICAÇÃO

DIVISÃO DAS DISCIPLINAS:

NÚCLEO FUNDAMENTAL

NÚCLEO METODOLÓGICO

TOTAL CARGA HORÁRIA: 420 HORAS

Nº DE ORDEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR
1	LITERATURA COMPARADA E ESTUDOS CULTURAIS	40 hs	JOSICLEI DE SOUZA SANTOS
2	ECOLINGUÍSTICA	40 hs	ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES
3	TEORIAS CRÍTICAS NA AMERICA LATINA	40 hs	GILSON PENALVA
4	ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA E LITERATURA: DIÁLOGOS TRANSDICIPLINARES	40 hs	LUIS JUNIOR COSTA SARAIVA E AILCE MARGARIDA NEGREIROS ALVES
5	FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DA AMAZÔNIA	40 hs	IDELMA SANTIAGO DA SILVA
6	SEMINÁRIOS DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I	40 hs	AILCE MARGARIDA NEGREIROS ALVES
7	LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE NA AMAZÔNIA	40 hs	ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES E GILSON PENALVA

8	IDENTIDADES CULTURAIS E O DEBATE INTER-ÉTNICO NA AMAZÔNIA	40 hs	AUSTRIA RODRIGUES BRITO
9	HISTÓRIA E ENCONTROS INTERDISCIPLINARES COM A LITERATURA	40 hs	LUIS JUNIOR COSTA SARAIVA E CÉSAR AUGUSTO MARTINS DE SOUZA
10	LIRERATURA E CULTURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA	40 hs	GILSON PENALVA
11	SEMINÁRIOS DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I	20 hs	TODOS OS PROFESSORES ORIENTADORES DE TCC

Será privilegiada a interação entre professores e alunos e destes com atores das realidades pesquisadas (escola e comunidade), considerando-se o princípio de se constituir em um curso voltado para a formação de profissionais no campo das Humanidades e Linguagem. A observação participante e a abordagem transdisciplinar serão métodos diretivos da organização das pesquisas, ou seja, o curso se constitui tendo como parâmetro metodológico a não separação entre realidades e epistemologias, para que efetivamente alcancemos práticas representativas da Pan-Amazônia.

O curso será realizado de forma intervalar, em duas etapas consecutivas, para que os professores da educação básica possam participar, isso durante os períodos de janeiro e fevereiro e em julho e agosto. Após os dois períodos em que serão ministradas as disciplinas da grade curricular do curso, os discentes devem concluir e entregar a monografia de conclusão de curso, para que se proceda a defesa, que será realizada perante uma banca composta por dois avaliadores, mais o orientador. As orientações devem ocorrer durante o decorrer das disciplinas, ou em períodos combinados com os orientadores.

13 INTERDISCIPLINARIDADE:

Em função da natureza transdisciplinar do curso, as disciplinas se configuram em três dimensões: 1) a dimensão teórico-filosófica e epistemológica, que interrelaciona culturas, linguagens e sociedade; 2) a dimensão de instrumentalização teórico-metodológica, com foco para as metodologias de pesquisa de campo, bibliográfica, constituição, tratamento e análise de dados; 3) a dimensão aplicada, seminários temáticos em Arte, Educação, Antropologia, História, Estudos Literários e Linguísticos, que orientará os trabalhos de pesquisa dos alunos. Desse modo, as disciplinas precisam dialogar umas com as outras, preencher lacunas, ampliar e diversificar possibilidades.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Haverá, como atividades complementares, a realização de pesquisas de campo em escolas e comunidades (história oral, etnografias, observação participante); jornadas acadêmicas para apresentação de projetos e resultados de pesquisa; visitas a órgãos gestores da cultura e da educação; e visitas dirigidas a sítios de patrimônio histórico e natural.

15. TECNOLOGIA EMPREGADA:

Serão utilizados/as: mídias eletrônicas, em suportes televisivo, impresso e informático; programas de transcrição do oral para o escrito; computadores conectados à rede; vídeos (DVD); filmadoras e gravadores digitais; máquinas fotográficas digitais; data-show.

16. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA:

Serão disponibilizados aos alunos e professores do Curso de Especialização "**Abordagens Culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia**" uma das salas de aula do curso de Letras de Marabá, localizada no Campus Universitário de Marabá da Universidade Federal do Pará, o acervo bibliográfico da Biblioteca Joseline Tavares e o serviço de reprografia que atende à demanda daquele

campus. Espaços específicos como auditório e laboratórios de informática poderão ser utilizados mediante agendamento monitorado. Em caso de algum projeto de pesquisa necessitar se deslocar para fora de sede de Marabá, o professor orientador do projeto poderá solicitar transporte ao campus, que apreciará a possibilidade e riscos do pedido. Ainda estarão disponíveis datashows e notebooks da Faculdade de Letras e os recursos tecnológicos e eletrônicos do Projeto de Extensão "Audiovisual" daquele campus, que dispõe de TV, DVD (aparelho e discos), vídeo cassete, microssistem e caixa amplificada, bem como de software de transcrição grafemática para as pesquisas que tomarem por dados textos orais.

17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO

A seleção será realizada mediante o Currículo disponibilizado na Plataforma Lattes; Projeto de pesquisa a ser implementado; e Entrevista.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação tem caráter processual e somativo, pois considerará todas as atividades realizadas durante as disciplinas e ao final do curso. Assim, cada disciplina terá como avaliação pelo menos um trabalho escrito (em gênero a ser definido pelo professor da disciplina); ao qual se poderão somar outros instrumentos de avaliação tais como seminários; além de participação nas atividades solicitadas; assiduidade; frequência; e outras formas de produção teórica que poderão ser definidas pelo docente. A condição para aprovação no curso prescinde de aprovação em cada disciplina e a apresentação oral e escrita individual de trabalho final de curso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver a média REGULAR.

O processo de aprovação do discente, para obtenção do Certificado de Especialista, será completado pela apresentação da Monografia de fim de curso, ocasião em que serão avaliados: a relevância do tema e da abordagem; critérios metodológicos de análise e interpretação dos dados e da pesquisa de campo; coerência da utilização do referencial teórico; e contribuição do projeto para compreensão e transformação de problemas da realidade estudada. Esta monografia será apresentada para uma banca composta por dois professores examinadores, além do orientador de pesquisa. A monografia será desenvolvida individualmente pelos alunos. Serão considerados como

critérios de avaliação: o domínio de fundamentação teórica, a capacidade crítica acerca das teorias aplicadas, o domínio da normatização científica, a correção gramatical e a coerência no tratamento do tema.

Para cada disciplina fundamental ou metodológica, o professor poderá aplicar seu próprio instrumento de avaliação, devendo ter uma única nota/conceito final. As disciplinas aplicadas, no entanto, deverão obedecer a uma avaliação somativa, ou seja, cada professor desse bloco de disciplinas deverá apresentar a avaliação da monografia que é de sua competência, sendo ao final tirada a média entre os três professores desse bloco para um conceito/nota final do aluno, uma vez que esse bloco de disciplinas (aplicadas) é direcionado à confecção da monografia de fim de curso.

19 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência será registrado mediante a assinatura no comparecimento ás aulas e orientações, devendo ser de, no mínimo, 75% da carga horária em cada disciplina, conforme Estatuto e Regimento Geral desta IFES.

20 TRABALHO DE CONCLUSÃO:

A monografia é o trabalho final do curso, deverá ser realizada individualmente pelo alunos. A monografia deverá apresentar temática/teoria aplicada ao estudo de realidade circundante à experiência de cada aluno, podendo ser uma proposta de intervenção, ou mesmo o resultado de uma intervenção, no modelo de um estudo de caso, em determinada comunidade ou meio escolar. Deverá ter o caráter de um trabalho que proponha o estudo de problemas educativos, culturais e sociais. A monografia deverá ser apresentada a uma banca avaliadora para o conceito/nota final. Deverá obedecer aos critérios de normatização do trabalho científico.

21 CERTIFICAÇÃO:

A análise e liberação para a emissão do certificado serão realizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e os referidos certificados serão emitidos pelo Centro de Registros e Indicadores Acadêmicos, da UFPA.

22 INDICADORES DE DESEMPENHO: (Indicadores fixados para avaliação global do programa de pós-graduação: número de alunos a serem formados, índice médio de evasão admitido, produção científica, média de desempenho dos alunos, grau de aceitação dos egressos e outros.)

O curso está previsto para funcionar com 01 (uma) turma de 50 alunos.